

# O POVO ESPOZENSE

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

ANNO II

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 3 de Junho de 1894

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, meno 10 1.<sup>o</sup>  
Comunicados, ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignan-  
25 1.<sup>o</sup> de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 98

## A situação dos nossos pescadores

Ha mezes a esta parte que os nossos pescadores luctam com serias difficuldades para grangear os necessarios recursos de subsistencia.

O mar, ou antes o estado de assoriamiento em que se acha o nosso porto, não lhes tem permittido exercer o seu mister; e, se alguma vez o têm exercido, a colheita tem sido tão diminuta e tão improductiva que pouco ou nada lhes tem minorado o seu miseravel estado de pobreza.

A fome transparece-lhes sinistramente no horisonte, n'uma horribilidade terrrosa, aparentemente provocando a miseria...

Triste situação!

Na Povoia de Varzim trata-se de socorrer a numerosa classe piscatoria, ou em iniciativa tão nobilissima se não intrometessem o prestimoso deputado por aquelle circulo snr. Alberto Pimentel e as autoridades locais.

Aqui,—louvado Deus!—o pescador é desprotegido, é despresado por todos.

Temos um deputado—estatueta de gesso—que nada ha intercedido junto do governo, pedindo auxilio

para aquelles que, na sua maior parte, o elegeram. Além d'isso existe ainda no cofre da commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos a quantia de 50\$000 réis, donativo aos pescadores exclusivamente destinado por S. M. a rainha D. Amelia, e que, não sabemos porque motivo e com que fim, ainda não foi distribuida pelos contemplados.

Disse-se ha mezes—e isto correu insistentemente como certo—que o snr. Santos Viegas e S. M. a rainha snr.ª D. Maria Pia haviam destinado remetter a quantia de 100\$000 réis para acudir á miseria dos nossos infelizes homens do mar; hoje porém, está sabido que tal boato não passou de mero balão d'ensaio e que apenas denotava a approximação do dia destinado ao acto eleitoral.

No entanto, como a esperança ainda vive; e uma vez que os nossos pescadores ainda continuam luctando com serias difficuldades no amanho da pescaria, urge solicitar do nosso representante em côrtes uma protecção junto do governo.

Cuide-se em primeiro lugar do que nos vae por casa, que se valerá ás victimas de tantas miserias e de tantas desgraças.

## EXTERIOR

### A gruta de Lurloch

Sete exploradores para pesquisas scientificas penetraram atrevidamente no dia 28 d'abril nas cavernas da Styria que constituem a celebre gruta de Lurloch a 15 kilometros ao norte de Gratz. Levavam mantimentos e apperhos necessarios para a exploração, mas surpreendidos por uma impetuosa corrente nas tenebrosas galerias, dentro em pouco se viram impossibilitados de sair, achando a retirada cortada por pedras e terra que tinham obstruido a passagem. De Gratz partiram immediatamente soccorros, logo que se deu pela demora dos exploradores passados dias. Só no fim de muita remoção de entulho de muitas pesquisas foram encontrados os sete exploradores, felizmente ainda com vida, mas bastante extenuados.

### Progresso

Nas prisões allemãs já não são guardas que castigam os prisioneiros que devem ser chicoteados. São agora vantajosamente substituidos por machinas aperfeçoadas.

Tres prisioneiros de Posen, que tinham conseguido fugir, e que foram novamente apanhados, serviram para a experiencia d'este apperho de tortura que lhe ministrou automaticamente trinta chicotadas.

### Melo facil de obter agua

Uma folha estrangeira informa que um meio de reconhecer a existencia da agua em um terreno qualquer e a que profundidade acrescentando que a melhor epocha de fazer a experiencia é quando a terra não está demasiadamente secca nem muito humida.

A formula é a seguinte, que offerecemos aos lavradores que luctam com a falta d'este grande elemento, e que reproduzimos d'um jornal muito importante:

Juntem-se dez grammas de enxofre e cem de verdete, igual por-

Julia, homem dos seus sessenta annos, acostumado ao convívio dos militares, que de ordinario são excessivamente rigorosos com os seus subalternos apesar de ser bom pae e amar Julia extremamente, tendia sempre em fazer prevalecer os seus designios, e queria cazar a filha com um seu companheiro d'armas, um tenente tambem reformado que teria entre quarenta e cinco a cincoenta annos d'idade.

Julia negava-se a apparecer sempre que o tenente lá ia passar as tardes de verão em companhia de seu pae, e de tudo scientificava o seu amante, que em resposta mais a excitava em suas cartas a ter n'elle confiança e ao porvir. Desnecessario lhe era, porque se elle a amava muito, ella estremecia-o loucamente. Uma noite que Eduardo caminhava cautelosamente encoberto com as arvores, direito ao lugar em que costumava encontrar as cartas de Julia, sentiu uma mão pousar-lhe sobre o hombro e uma voz dizer-lhe: «Eduardo, sou eu, não te assustes e a voz afogou-se na garganta de quem a proferira. Eduardo, estupefacto, lucto de alegria, não pôde mais que murmurar: «Julia, meu amor, tu aqui? e sosinha e não me disseste da tua resolução! Oh!... como sou feliz!...—Eu sim, e sustinha: não quiz confiar a ninguém o meu segredo. Não pude tambem conter por mais tempo esta lava de vulcão que me queima o

ção de cal viva e outro tanto de incenso branco: reduza-se tudo a pó, misture-se bem e lance-se n'um vaso novo de barro vidrado, acabando de o encher com lã em rama.

«Cubra-se depois com uma tampa de barro vidrado, pese-se e entere-se n'uma cova que tenha 30 centimetros de profundidade.

«Passadas 24 horas, tire-se e pese-se outra vez; se houve diminuição de peso não existe alli; mas dando-se augmento, é esta prova infallivel que se encontrará agua.

«Se o augmento fór de 40 grammas, estará a agua a 21 metros de profundidade, se fór de 80 grammas, achar-se-ha a 14; se de 120, a 10; se de 160, a 7; e se fór de 200 grammas, a agua apparecerá a 3 metros.»

## ECHOS E NOTICIAS

### Ao snr. Juz Municipal

Consta-nos,—e parece ter visos de verdade—que alguns louvados judicaes nomeados por este juizo para fazerem serviço em inventarios orphanologicos têm deixado de ir ao local da avaliação desempenhar o seu mandato, extorquindo, ou, bem melhor, ganhando o dinheiro sem outro trabalho que não seja o da «empenhoca» da nomeação e a assignatura na respectiva certidão de avaliação.

Em verdade, se assim é, commette-se um abuso inqualificavel e do qual pode resultar grande prejuizo para as partes.

Ora a lei não permite que se faça qualquer avaliação judicial sem a comparencia de 3 peritos, nem esta d'outra forma se poderá julgar devidamente legal; e portanto lembramos a este digno magistrado que urge providenciar ou cohibir taes abusos.

SI NON ES VERO...

### S. João

Não haverá este anno festejos a S. João Baptista em Espozende.

A commissão encarregada, como

nos demais annos anteriores, de o promover, acaba de declinar o seu mandato, crémos que por motivos não previstos mas que pouco ou nada justificam tal resolução.

Foi-se a pingadeira.

### O Jogo do dominó

O jogo do dominó nasceu na Italia. Existe n'aquelle paiz uma lenda que nol-o demonstra.

N'um dos numerosos conventos que rodeiam o celebre mosteiro do monte Cassiano fundado por S. Benito, no seculo IV, viviam frei Oremus e frei Santiago.

Todas as manhãs sahiam do convento montados nas suas mulas mendigando pelas visinhanças e voltavam á noite com os alforques cheios de comestiveis, que tinham recebido em troca de bençãos, rosários, medalhas e outros objectos religiosos.

Um peccadilho que commetteram foi a causa que levou o superior a tirar-lhes os poderes de esmolar.

Encerrados na mesma cella, em vez de rezar e desejando distrahir-se, imaginaram um jogo de pedritas brancas, feitas de tiza, provavelmente quadradas e cheias de pontos pretos. Depois combinaram-nos formando séries, e os diversos calculos a que se prestavam distrahiam-lhes a imaginação e sustentavam-hes o interesse.

Como o prior os vigiava de perto, combinaram entre si proferir em alta voz, mal ouvissem ruido no corredor em direcção á cella, o primeiro versiculo do psalmo das vesperas: «Dixit dominus domino»...

E como não sabiam de côr mais do que estas palavras, paravam sempre no «domino».

Esta palavra, que repetiam continuamente, foi o nome de baptismo do seu passatempo, e quando queriam divertir-se diziam «dixit dominus domino».

Levantada a penitencia, que lhes tinha sido imposta, continuaram a sua descoberta ao italianos.

Venderam-lhes colleções de pedras brancas quadradas, com pontos pretos, explicaram-lhes as diferentes combinações que tinham feito, e a

rote minha esposa... Irei pedir a teu pae a tua mão, e se elle me pedir pergaminhos como abono á minha pretensão, eu descrever-lhe-hei em breves palavras a sua genealogia.

Se elle não quizer attender ás minhas palavras e rogos, rasgar-lhe-hei o nosso segredo e depois longe d'aqui, viveremos com o producto do meu trabalho na paz dos felizes d'este mundo, mas... e calou-se por alguns segundos. Depois continuou com voz mais baixa e dolorosa. Ai minha pobre Julia, o nosso futuro apresenta-se negro como a noite tenebrosal... meu tio não me protegerá se eu lhe exposer a minha situação e eu não tenho recursos com que possamos transportar-nos a parte alguma. E duas lagrimas lhe correram pela face, que se confundiram com as vagas de suor que lhe sahiam da fronte. Nosso futuro é negro, porque um presentimento m'o diz!

Assim, minha querida, vae e occulta quanto possas a nossa vergonha, que amanhã eu vou fallar a teu pae, e rojar-me a seus pés se tanto fór preciso. E ambos choravam dolorosamente!

(Continua).

M. DO PILLAR.

## FOLHETIM

### AMORES INFELIZES

Nascer, viver e morrer, são os tres factos mais notaveis dados com tudo o que vive e sente. Um d'elles, apesar de doloroso, não é triste; porque no seu apparecimento a alegria vem offuscar consideravelmente as dores que d'antes reinavam. Os outros dois, são, com raras excepções, tristes e dolorosos até ao nosso desaparecimento de sobre a terra. Ha, todavia, no decurso da vida um intervalo a notar-se, no soffrimento e é d'ahi que nasce um porvir de dias de ventura e felicidade ou uma existencia de soffrimentos infindos.

A epocha da puberdade, essa epocha das illuzões e chiméras, quando o coração diz tudo e a lingua apenas traduz muito resumidamente o que elle dicta, é a ampulheta mystica que marca, no correr da existencia, a nossa ventura ou desventura. Quantos dramas lutosos se não dão por esse mundo que têm a sua apothéose na obscuridade?

O que vae seguir, porém, julgando-o digno de escrupção, não terá o mesmo fim.

pouco esta distracção, que agradava á prenha de aquelle povo tão affeccionado ao «dolce farniente», por toda a parte conhecida pelo nome que os padres lhe tinham dado. Mais tarde foi o nome corrompendo-se, até que ficou reduzido á sua minima expressão do «dominó».

Hoje, este jogo é quasi universalmente conhecido, e em França, Hespanha e Portugal, é um dos mais vulgares e apreciados.

### Reunião progressista

E' no dia 7 do corrente, 5.ª feira proxima, que se realisa a grande reunião progressista na invicta cidade do Porto, o baluarte da liberdade que vae sempre na vanguarda dos grandes feitos patrióticos.

E na verdade, é um grande esforço de patriotismo essa reunião, que hade effectuar-se na capital do norte do paiz; porque lutar a dentro da legalidade e da ordem pelo restabelecimento das leis constitucionaes postergadas é, por sem duvida, um acto que bem coaduna com uma das paginas da historia liberal.

A oligarchia despotica que pretende subjugar-nos, ha-de ter uma luta sem treguas de todos os espiritos patrióticos que devem aggregar-se n'este gravissimo momento historico, e é ao Porto, como grande e intemerata heroína que aurifuge nas paginas da nossa historia como mantenedora das prerogativas e conquistas liberaes, que compete arregimental-os.

Esta muito nobre cidade que em todos os tempos tem servido de norma para os que se interessam pelas coisas publicas, incutindo profundo valor no animo de muitos patriotas, ha-de evidenciar um grandissimo exemplo de civismo, conjunctando uma numerosa assembléa, não só pelos seus valorosos elementos componentés, como pela demonstração das suas affirmativas e das suas idéas.

Aguardemos.

Foram concedidos 45 dias de licença, a qual principiou a gosar ha dias, ao amanuense da camara municipal d'este concelho sr. Adelino L. d'Almeida Azevedo.

Appareceu quebrado e fóra do seu respectivo lugar, um dos bancos que ladéam o largo do conselheiro Sampaio.

Bonita proésa.

### «LIRISMOS»

Assim se intitulará o primeiro volume de versos que vae brevemente publicar o nosso bom amigo e preso collega Alvaro Pinheiro.

### A' Ex.ª Camara

Pedem-nos para que lembrémos á ex.ª Camara que puna, conforme determina a lei, os meliantes que ouzaram arrancar do cemiterio publico d'esta villa os emblemas que encimavam algumas cruzeiras d'aquelle recinto mortuario.

Tambem se nos queixam de que os auctores d'aquelle gentileza cortaram diversas flores do mesmo cemiterio, sem prévia auctorisação. A queixa e o pedido que nos são feitos, aqui ficam; a nossa camara que proceda do modo que entender.

### Interessante!

Até que emfim se consorciaram os noivos, cujas peripecias, tão premeditada e felizmente succedidas, tanto deram que commentar nas freguezias de Gemezes e Forjães.

Jozé Fernandes Alves, o noivo de Albina de Queiroz, não quiz, depois das scenas praticadas e descritas em o nosso n.º de 20 do passado mez, deixar de assignalar mais uma aventura que conseguiu tão facilmente como as primeiras.

E' o caso que, no dia precedente ao do seu casamento com Albina, estivera com uma sua amante a quem conseguiu apanhar 14,8000 reis em bom metal sonante, com o fim, dizia elle, de destratar a escriptura que havia feito para se consorciar com Albina, e para comprar na feira, em Barcellos, uma junta de touros. Eis o ultimo logro da sua vida de solteiro.

No dia seguinte dirigiu-se o ditoso par á igreja da freguezia de Gemezes e alli se consorciaram.

A' noite fez-se um enorme charivari, que constou de latas de petroleo, zabumbas, assobios, businas, etc. Gemezes parecia um «inferno», segundo nos diz o nosso informador d'aquelle freguezia.

E na verdade um pandego como Jozé Alves, era digno d'isto e de muito mais...

Meninas que ficasteis na espectativa lutando com difficuldades financeiras, componde-vos com a sorte, porque... era d'uma vez um Alves...

??

Na secção competente da nossa folha d'hoje, vae inserto um communicado firmado pelos empregados da camara e d'administração d'este concelho, no qual nos pedem para declararmos se a noticia que, sob a epigraphe RECOLHIDO A CADEIA, dada em nosso n.º 97 na parte que diz: PARECE QUE ESTE EMPREGADO É UNICO NO CUMPRIMENTO DOS SEUS DEVERES, se entende com os signatarios do mesmo.

Com que então os srs. empregados da camara e d'administração julgam-se offendidos com o preceituado em nossa local do n.º 97, sim? Mas offendidos porque e pelo que? Por dizermos—PARECE SER O ZELADOR MÓR O UNICO EMPREGADO NO CUMPRIMENTO DOS SEUS DEVERES?... Othem que outra cousa se não vê de claro e positivo no communicado que nos dirigem impetrando declaração terminante!

No entretanto, hão-de permitir, antes de nos penitenciarmos, que lhes digamos não se depreender insinuação na mesma local feita a v. s.ª, mas sim aos congéneres do zelador.

Se v. s.ª reflexionam ou comprehendem mal, d'isso não somos culpados; e v. s.ª, reflexionando ou comprehendendo melhor, nos hão-de fazer justiça.

Assim, declarar-lhes-hemos, TERMINANTEMENTE, que nada ha de allusivo ás suas pessoas na parte da local a que se referem.

Sobejamente conhecedores dos trefosos cargos dos funcionarios em questão, julgamol-os tão fieis cumpridores dos seus deveres, quanto é fiel e firme a conclusão tirada d'essas linhas; e, isto bastaria para não podermos avançar a uma preposição que não tinha nem tem rasão de ser.

De resto, como a carapuça se lhes foi encaixar, posto que se não destinasse a v. s.ª, queiram notar que não fazem parte da reclamação o carcereiro Jozé Dias da Graça e o amanuense Adelino Azevedo, que poderiam preencher a lista, já numerosa, da nomenclatura...

Safa, que exercito!...

### Mendigo... economico

Lê-se na «Folha da Manhã», de Barcellos:

Foi ha dias recolhido ao hospital d'esta villa um mendigo natural da freguezia de Adães, mas sem domicilio certo. Chamava-se João Coelho era solteiro e parecia ter 70 annos de idade. Falleceu porém ás 11 horas e meia da manhã do dia 19, foi encontrado dentro d'uma cêsta em que elle recolhia as esmolos o seguinte peculio:—9:000 reis em ouro, 30:200 em prata e 39:000 em cobre. Bem bonita somma para quem vivia da caridade das almas

bem formadas. E consta que o desgraçado já fóra victima de uns individuos, que não sabem praticar o sétimo mandamento!...

### VIAGENS & SALLAS

Tem estado bastante incommodada de saude, a ex.ª sr.ª D. Maria Rita Teixeira de Queiroz Vellozo, sogra do nosso bom amigo sr. dr. Manoel Villas Bóas.

Desejamos á illustre senhora o seu completo restabelecimento.

Esteve ha dias n'esta villa o sr. João Gomes Graça, sympathico manco povoense.

De volta da sua casa do Tamel, acham-se já entre nós o sr. dr. Jozé Villas Boas e sua ex.ª esposa. Cumprimentamol-os.

Parte amanhã para as Caldas do Geraz com sua ex.ª filha, o nosso distincto amigo sr. Jozé Joaquim da Silva do visinho lugar de Gotos, que vae fazer uso das aguas d'aquelle estancia. Que regresso breve e bom, é o que desejamos.

## Á ULTIMA HORA

### o Julgado Municipal d'Espozende

Ao entrar o nosso jornal no prélo, lêmos na «FOLHA DO POVO», diario da capital, a seguinte melindrosa noticia sobre o nosso julgado municipal.

Não sabemos os motivos que levam o snr. Ministro da Justiça, além das queixas que dizem ter sido feitas, a assim proceder; nem tampouco nos é possível, pelo adiantado da hora, indagar das causas de semelhantes queixas.

Indagaremos depoi.

Eis a local do nosso collega lisbonense:

### «OS JULGADOS MUNICIPAES

Parece que o julgado municipal d'Espozende tende a desapparecer.

Consta que ultimamente tem sido feitas diversas queixas ao sr. ministro da justiça, e este parece estar resolvido a acabar com os abusos cometidos n'aquelle julgado por uma vez.

Bom será que as providencias se não façam demorar.»

### Movimento marítimo de 27 a 2 de junho

Entradas:

30—cáh. «Novo Africano», carga pedra de cal, da Figueira.

Sahidas:

31—cáh. «Novo Africano» para a Figueira, lastro.

### LITTERATURA

## TEMPESTADE

Soa forte o «Tam-tam» da musica dos ventos, E da negra amplidão rebenta ainda mais forte O nervoso esgrimir dos raios, de tal sorte Que todo o espaço afoga em mil deslumbramentos.

Ainda instante vê-se em luminosa côrte Romper a escuridão, e os invios elementos, Da luta no furor, lançarem-se violentos, Explosindo no ar imprecações de morte.

O oceano estrebucha em convulsões fúnestas; E ao mesmo tempo ao longe estalam as florestas Nas fauces do tufão frenetico e medonho.

Entanto n'uma alcova a aza do desejo Suavemente nibra o fremito d'um beijo, Como se tudo mais apenas fosse um sonho.

ALBINO BASTOS.

## REALIDADES

I

«Bons dias mamã; a sua benção»—disse a Biby ao accordar n'uma manhã, bella manhã primaveril, toda risos e canticos, perfumes e volupias. Tinham sido estes bons-dias que a mamã, na vespera, ao adormecer-a nos seus joelhos, quando lá do alto a lua enviou o primeiro sorriso a compensar o primeiro madrigal que elle lhe cantara, ao seu alado poeta, o rouxinol, lhe segredara ao ouvido, no ciciar d'um beijo e outro beijo, por entre as estrophes dolentes d'uma balada oriental—para ella, a sua pequeninha filha, a sua querida Biby, lhe dirigir com o beijo matinal, ao accordar dos seus sonhos infantis, rosados como as suas faces. «Bons dias mamã...» repetia novamente, enquanto lá em baixo no jardim gargalhavam melros, mariposas doudrejavam de corolla em corolla, muito pintalgados, muito ufanos em roubar beijos dos labios vermelhos das rozas, das faces nevadas dos lyrios. «Bons dias mamã; a sua benção» mais, uma e outra vez repetia, como para fixar a saudação matinal que logo tinha de recheiar de beijos, ao abraçar toda affectos a sua querida mãesinha; e um raio de sol, filtrava-se por entre os cortinados côr de seu do pequeninho leito doirado, e vinha bailar sobre a sua cabeça loira, loira como os trigos maduros que campos fóra ondulavam n'aquelle manhã primaveril; os pardaes, no balaustre da janella, por entre os festões de heras e chupameles, soltavam pipilos ironicos, muito canalhas, enquanto as abelhas d'ouro zumbiam sobre as suas cabeças inquietas e o sol continuava lá em cima, debruçado na gelosia do seu palacio azul, rindo nos risos todos luz. E a Biby espreguiçava-se indolentemente no fofo colchão do seu leito, n'um abrir de bocca candenciado, n'um A, As muito longos, muito cantados. Depois sacudia, como para a accordar, a sua boneca, cuja cabeça loira aboiava nas ondas alvas dos rendados lençoes; tomou-a nos braços e começou de ensinar-lhe, como boa mãe, a saudação que a sua lhe ensinara:

«Bons dias mamã; a sua benção»; —e a boneca, no seu olhar parado, muito azul, um olhar imbecil, reclinava a cabeça nos braços côr de neve da sua MAMÁSINHA, mudos os labios de porcellana.

—«Bruta, que nem sabe fallar!» —disse a Biby agastada com tal silencio, com tal olhar imbecil, atirando-a para o lado.

E fazendo beicinha, prenuncio de breves lagrimas, passeou o olhar desconfiado pelo quarto; depois a medo, no evolir d'um suspiro:

—«Mamã... eu quero fazer psi...» Como para satisfazer um reciocinio, realizar um pensamento, a Biby que já ensinara a sua FILHA aquelles «bons dias» que logo tinha de recheiar de beijos, ao abraçar toda affectos a sua querida mãesinha, tomou outra vez a boneca, que n'um momento de despeito atirara para o lado, e perguntou-lhe muito acariciadora, muito terna.

«Bêbê, tu não queres fazer psi? —pois eu quero»... Espozende, 1893.

LUIZ VIANNA.

## UMA QUESTÃO SÉRIA

De todas as acções da minha vida aquéllas de que conservo uma recordação mais sentida são as que se passaram nos meus tempos de creança. Parece que as imagens, encontrando a massa cerebral pouco consistente e quasi deserta dos sulcos das ideias, que, pouco, se vão adquirindo no correr da vida,ahi se gravam mais profundamente do que em outra qualquer idade. Recordo-me perfectamente de factos que comigo

se passavam em creança, há mais de vinte annos, e se procuro lembrar-me do que fiz há um mez, ou há uma semana apenas, não o consigo senão muito difficilmente. Lembrome muito bem d'uma doença que tive, ainda não contava dois annos, doença a que as visinhas entendidas em materia therapeutica (visinhas que não são raras nas nossas aldeias do Minho) chamavam «dôr de pedra» e n'esta conformidade receitaram. Esfrégaram-me valentemente o umbigo com casca de cebola queimada, o que, por felicidade, não impediu que eu melhorasse.

Lembro-me tambem nitidamente de uma viola que me deu meu padrinho, ainda eu não tinha trez annos, na qual eu zabumbava dia e noite, pois até sonhava com ella; e não éra caso estranho um meu irmão que dormia comigo acordar sobresaltado por eu lhe estar a zabumbar furiosamente as costas. A's vezes éra minha mãe quem zabumbava em mim por causa da viola. Lembro-me, como se fosse hoje, da minha primeira confissão em que eu disse todos os meus peccados ao abbade, desde o roubo do botão doirado feito a um meu companheiro até á pecaminosa sympathia pela Rosa filha do tio Joaquim, menina de quatro annos; não lhe occultei coisa alguma, das que eu ouvia serem peccado, com medo de ir para o inferno.

Resei a penitencia de joelhos, e fiquei mais leve, mais puro do que éra d'antes; e, realmente uma creança de cinco ou seis annos que se não confessa dos horriveis peccados que pratica é infallivelmente sobrecarregado de um peso que o pucha para baixo, para o centro da terra, para o inferno! Fiquei alliviado e sobretodo fiquei sabedor de certos peccados que até então ignorava, pois recordo-me bem do abbade me ter perguntado coisas de que eu nem por sombras suspeitava a existencia; e, inductivamente concluí que não éra catholica romana a minha innocencia dos cinco annos, e que éra mais util, mais romano, a gente saber o que é mau. Lembro-me tambem de ter entrado triumphantemente por uma poça dentro completamente vestido e lembro-me ainda melhor da coça que minha mãe me deu, levando-me nú para caza e embrulhado n'uma saia.

Hoje não me fica nada na memoria: O dia da semana, as festas de anno, o nome das pessoas a quem sou apresentado pela primeira vez, as suas phisionomias, todo se me varre da memoria passado pouco tempo. Tenho um relógio no prégo há perto de trez mezes, uma monumental cebola que o meu vigesimo avô encontrou nas ruinas de Pompeia, e que eu julgo ter pertencido a Sylla, está a morrer o prazo de o ir buscar e eu não me lembro de tal nem o tiro. Mas um facto singular em que tenho pensado e matutado horas e horas é que o que mais me esquece são os meus credoras. Não durmo a pensar n'isto. Peço cinco tostões a um amigo (que os amigos, hoje, creio eu, são os que emprestam dinheiro ou dão alguma coisa á gente) e d'alli a uma hora nem sei onde está o dinheiro, nem a quem o pedi.

Não posso comprehender o motivo d'isto, nem sei igualmente se as cutras pessoas são como eu.

Mas ainda há mais e mais surpreendente: é o facto de me apparecerem, na memoria, não sei porque malhas, imagens que, passado tempo eu reconheço nunca as haver adquirido. Por exemplo: há tempos chegase a mim um amigo meu (dos do parenthesis antecedente) a pedir-me um cruzado que me havia, disse elle, emprestado há coisa de tres semanas. Eu fiquei deversas surpreendido por elle me vir pedir um cruzado que eu já lhe tinha pago há poucos dias.

Não, diz elle, olha que te enganás, tu não me deste coisa alguma; nem mesmo fallámos.

—Quarta, quinta, sabbado...

olha que foi no sabbado; vê se te lembras; foi no sabbado com certeza. Ora deixa vêr...

—Qual sabbado nem meio sabbado; (aqui entrou na conversa uma palavra de poucas letras) no sabbado estavas tu em Mathosinhos e eu em Aveiro; (a mesma, mas com mais força) passo a zangar-me.

—Isso é verdade? No sabbado estava eu em Mathosinhos? (a mesma)... eu não me lembro.

—Até tu ias mail-o Fonseca.

—Ah! Mas... realmente... que diabol...

De razão em razão fui descendo (descendo é o termo proprio) até á temerosa verdade. Convencido pela evidencia dos factos concordei que não tinha pago coisa nenhuma a ninguém ha mais de dois annos.

E aqui tem o leitor, uma questão séria e digna de ser estudada pelos phisiologistas modernos que não pedem dinheiro emprestado; porque os que o pedem é provavel que também maluteem como eu, na cauza dos seus extraordinarios esquecimentos e não podem, por este motivo, dar-se a estudos alheios.

Quanto a mim, a causa d'esta confusão e apparecimento de imagens no cerebro humano tem a sua causa proxima... não adiante; deixo a solução do transcendente problema aos entendidos na materia, que eu, quanto a Phisiologia, sou de Fonte-Boa; fico á porta e masco em secco.

P. Negrão.

**BIBLIOGRAPHIA**

**Os Filhos da Millionaria**

Acaba de ser publicado o 1.º volume do esplendido romance «Os Filhos da Millionaria,» devido á penna do festejado escriptor Émile Richebourg, cujo talento verdadeiramente extraordinario está exuberantemente affirmado em trabalhos de grandissimo valor, muitos dos quaes tem sido publicados nos ultimos annos pelos editores BELEM & C.ª de LISBOA, com applauso muito sincero de todos os seus assignantes e leitores.

N'este primeiro volume as peripécias commoventes e impressionantes succedem-se umas ás outras com a mais notavel naturalidade, despertando nos leitores o impaciente desejo, ou antes uma especie de ansia, de conhecer o seu seguimento.

A visita da condessa de Rosamont ao asylo de Boulogne, onde encontra o pequeno André Clavière, para o qual se sente irresistivelmente atrahida. — os esforços que ella faz junto de Maria Clavière para que esta se preste a abdicar em seu favor dos seus direitos de mãe, permitindo-lhe a adopção do pequeno André, — a descripção, feita por a sr.ª Clavière, das condições excepcionalmente dramaticas em que se produsira o nascimento do seu filho, que tem por pae o proprio conde de Rosamont. — os terriveis desalentos do filho adoptivo da millionaria, novel pintor que, apesar do seu grande talento artistico, não consegue que os seus trabalhos sejam apreciados como merecem, — e finalmente as angustias da millionaria Maria Clavière, quando o filho lhe conta o que entre ella e o conde de Rosamont se passara no baile do ministro do interior, todo se acha ali descripto tão magistralmente e com um tal sentimento de verdade, que o leitor, vivamente interessado, julga estar assistindo em pessoa ás impressionantes scena, que no livro se desenrolam.

**Couro e cabelo**

E' este o segundo opusculo que o intelligente advogado dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro dá á luz da publicidade.

N'este segundo opusculo insere o sr. Queiroz Ribeiro as allegações de seus clientes Manoel da Costa e Joaquim Affonso d'Araujo contra José Maria de Souza, da proxima co-

marca de Valença, sendo juiz n'esta questão o sr. dr. José Manoel de Brito Cicio.

E' na verdade, e por sem duvida, um documento importante que deveria ser adquirido por todos aquelles que mais ou menos se prendem com a causa forense.

O sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro evidenciou, mais uma vez, a sua assás competencia em bem advogar as causas dos seus clientes que se devem ufanar com o seu novo triumpho. Ao illustre magistrado agradecemos o exemplar que nos offereceu.

**Collecção Antonio Maria Pereira—N.º 27—O Naufragio de Vicente Sodré, original de Pinheiro Chagas.**

A importantissima livraria do sr. Antonio Maria Pereira, estabelecido na Rua Augusta n.º 50 a 54—Lisboa,—acaba de enriquecer a nossa litteratura patria com mais um brilhante volume da sua importante collecção, que, já agora, fica contando 27 volumes publicados.

Já aqui temos dito, e hoje repetimos, que esta livraria destinada a fazer propaganda das melhores joias litterarias dos nossos mais abalizados escriptores e ainda a fazer acquisição em uma bibliotheca das melhores obras estrangeiras.

O presente volume, pertence ao nosso eminente e festejado escriptor, por tantas vezes laureado pelos seus bons escriptos, o sr. Manoel Pinheiro Chagas, que mais uma vez provou na obra que agora é lançada aos archivos dos bons amadores de livros, intitulado-se «O Naufragio de Vicente Sodré,» que tão applaudido tem sido do publico portuguez.

E' uma narrativa historica em que o grande escriptor mostra algumas paginas tristes passadas nos factos do Oriente, sem comtudo fugir da grande verdade historica que sem duvida, sempre é de um interesse palpitante para nós, os portuguezes, cheios de amor e patriotismo por tudo que nos diga respeito a feitos passados.

E' portanto esta collecção de que vimos fallando uma das que melhores elogios tem merecido e que está destinada a ser a mais popular do nosso paiz pelos bons trabalhos que já hoje conta sabidos á luz da publicidade, bem como pela luxuosidade da publicação e modicidade de preços de cada n.º ou volume sabido—200 rs. apenas brochado e 300 ricamente encadernado em magnificas capas de percalina.

A venda na Livraria Antonio Maria Pereira—R. Augusta n.º 50 a 54—Lisboa.

Esta redacção encarrega-se de receber assignaturas.

**COMMUNICADOS**

Snr. Redactor do jornal «O Povo Espozendense».

Queira V. dar publicidade no seu jornal á seguinte reclamação:

Os empregados, tanto da Camara como da administração d'este concelho, julgando-se offendidos com a local inserta no seu jornal n.º 97, com a epigraphe—«recolhido á cadeia» —pois n'ella se diz, parecer ser o zelador mór o «unico empregado no cumprimento dos seus deveres», queira V. declarar terminantemente se tal insinuação se entende com os signatarios d'esta, como da mesma local se deprehende.

Espozende, 29 de maio

de 1894.

João Evangelista da Silva  
João José Lopes  
Antonio José Pedrosa  
Ernesto Emilio de Faria  
José de Jesus Gonçalves  
Ferreira Lima  
Manoel Pedrosa Rodrigues  
Antonio José Lopes de Faria  
Pantaleão Bento da Rocha  
Manoel Gonçalves Chaves  
de Oliveira  
José Bento da Rocha  
(Segue-se o reconhecimento)

Snr. Redactor.

Peço a V. a distincta fineza de dar publicidade, no seu jornal, ao seguinte comunicado:

Espozende, 30 de Maio de 1894.  
A. A.

**ARBITRADORES JUDICIAES**

Os arbitradores judiciaes foram creados por decreto de 29 de Julho de 1886, e o decreto de 15 de Setembro de 1892 extinguiu essa classe; vieram portanto a funcionar esses empregados aproximadamente 6 annos.

Mais tarde conhecendo-se a injustiça que lhes foi feita, representaram todos perante a camara dos deputados para lhe ser reparada semelhante injustiça e em seguida foi formulado um projecto pelo sr. dr. Barboza de Magalhães, dignissimo deputado da nação portugueza e apresentado pelo sr. conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão, sendo este votado na camara dos dignos deputados na sessão de 12 de julho de 93, para o restabelecimento d'esta classe, sendo apoiado pelo Ex.º sr. Ministro da Justiça, Paulo Cancellia e Pestana de Vasconcellos.

Infelizmente o projecto foi para a Camara dos pares e por falta de tempo não foi discutido.

E assim está essa classe privada dos seus direitos ha perto de 2 annos sem que o sr. ministro da Justiça faça a reintegração d'esses lugares.

Pois os arbitradores pagavam suas industrias e estavam sujeitos aos respectivos direitos de mercê.

Pagando portanto elles todos para os cofres do estado, de colletas annuaes, importancia aproximadamente a 24:000\$000 reis, e de direitos de mercê o que se pode calcular tambem 12:000\$000, parece-me que olhando ás circumstancias em que se acha o paiz, que esta avultada quantia não era de desprezar.

E, além d'isso, era uma classe que tinha feito seus concursos e que estava habilitada para funcionar desinteressadamente, porque estavam sujeitos ás suas nomeações feitas por escala.

Agora, pelo que se está dando, se qualquer arbitrador precisar fazer alguma louvação tem de se sujeitar a metter empenhos, pois quando obtém qualquer serviço por este meio, sempre ha compromissos a satisfazer e quem paga as diferenças são os interessados

Portanto, aos arbitradores não lhes cabiam essas responsabilidades porque não pediam, que para isso tinham a dita escala em que os dignos magistrados lhe fazia a distribuição dos seus serviços.

Por estes motivos, ex.º sr. Ministro da Justiça, parece-nos de toda a conveniencia que V. Ex.ª não prolongue por mais tempo a desgraçada situação dos ex-arbitradores e resolvesse o assumpto como é de Justiça.

O arbitrador,

A. A.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

Francisco da Silva Loureiro, Provedor da Santa e Real Casa da Misericordia da villa de Espozende:

FAZ publico, que conforme o disposto no art.º 29.º dos Estatutos d'esta Irmandade, tem de se reunir no dia 10 do corrente, pelas 11 horas da manhã, a assembleia geral dos irmãos, afim de se dar cumprimento ao que dispõe o § 9.º do art.º 28.º e 1.ª parte do artigo 29.º dos mesmos Estatutos.

Como n'este dia não se possa effectuar por falta de numero legal de irmãos conforme determina a 1.ª parte do art.º 25.º ficará a mesma transferida para o domingo immediato, 17 tambem do corrente, conforme dispõe a 2.ª parte do citado artigo 25.

Outrosim faz mais publico que o recenseamento dos irmãos se acha patente na secretaria, por espaço de 8 dias a contar de hoje, desde as 9 ás 3 da tarde.

E para que chegue ao conhecimento de todos os irmãos se publica o presente edital.

Secretaria da Misericordia d'Espozende, 1 de junho de 1894.

O Provedor,  
Francisco da Silva Loureiro

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, agradecem'a todas as pessoas que se dignaram mandar saber do estado de seu filho, neto e sobrinho durante a grave enfermidade que o acometteu, e bem assim áquelles que o visitaram; pelo que procurarão, sempre que possam, mostrar-se intimamente reconhecidos.

Igualmente agradecem os abaixo assignados ao ex.º sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, distincto facultativo, o cuidado, carinho e solicitude que sempre demonstrou até ao completo debellamento da gravissima doença, e a quem, abaixo de Deus, a vida deve seu filho, neto e sobrinho.

Queira pois s. ex.ª receber estas curtas linhas que só demonstram a nossa gratidão e o nosso reconhecimento, e que procuraremos patentear-lhes eternamente.

Espozende, 30 de Maio de 1894.

Damião José Salgado  
Izabel Maria de Souza  
Maria das Dôres Salgado  
Antonio José Salgado  
Firmino José Salgado.



Manoel Edmundo d'Azevedo, da freguezia de Gemezas, participa ao publico que freta o seu carro de 4 rodas, puchado por um garrano, para qualquer localidade por preços excessivamente modicos.

Gemezas, 2 de Junho de 1894.  
Manoel Edmundo d'Azevedo.

**NOVO ESTABELECIMENTO DE Antonio Pessoa Braga RUA DA PRAÇA FÃO**

Armazem de mercearia, ferragens, tintas, vernizes, diferentes miudezas e muitos outros artigos que seria difficil innumerar pela sua grande variedade.

Estes artigos são de 1.ª qualidade, e vendem-se o mais barato possivel e sem receio de competidor.

RUA DA PRAÇA FÃO

DEPOSITO DE ENXOFRE DE

Antonio Pessoa Braga Rua da Praça FÃO

Os snrs. consumidores d'este mineral, encontrarão n'esta casa enxofre de 1.ª qualidade, que se vende por modico preço, podendo até competir com as melhores e mais barateiras casas commerciaes de Barcellos.

RUA DA PRAÇA—FÃO

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE  
**JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO**  
 RUA DIREITA—ESPOZENDE (3)  
 Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

**Pomada anti-herpética**

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

**Injecção adstringente calmante**

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

**Especifico contra callos**

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

**Xarope vermifugo**

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



**Perfeito desinfectante e purificante de JEVES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK**

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Sabonetes de glicerina marca «Cassels»** muito grandes da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (4)

**CASA BARATEIRA**  
 Novo estabelecimento  
 MENEZES, FAZENDAS BRANCAS E MUEZES  
 de Francisco Mendes d'Oliveira,  
 26, Rua Direita, 26  
 ESPOZENDE (5)

Um variado sortimento de chitas, setinetas, murins, pannos crus, riscados, cotins, merlins, saragelins, castorinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de merceria, genobras, vinhos engarrados, café puro, chás de superior qualidade, longas, e de muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes!  
 Divisa da casa:  
 Vender barato, para vender muito

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)  
 Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

**Dosagens garantidas**

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.  
 em 1893 3:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

**Agronomo: ASTIER VILLATE**  
 RUA FORMOSA, 250 — PORTO

AO PUBLICO

João de Villas Boas Rubim, aluga a sua casa excellentemente mobiliada.

Para tratar com o mesmo e na sua ausencia com o snr. João Felix de Miranda Magalhães.

LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTÉM:

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção das camaras municipais para o governo seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

PREÇO 200 REIS

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse  
 Colligidos com grande trabalho de investigação por

Carlos Augusto da Silva Campos.

A saber: Sermões—cartas—Annuas da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição de obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A' venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador—«João Capistrano dos Santos.»

Novidade Litteraria.

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

FERREIRA-DEUSDADO

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &.

Custo 15000 reis

GUILLARD, AILLAUD e C.ª

Casa Editora e de Commissões Lisboa 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

A' venda em todas as livrarias.

ECHOS FINAES DO

CENTENARIO HENRIQUINO

Foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques d'esta cidade um opusculo com este titulo.

Sufficientemente desenvolvido, torna-se curioso de fórma a despertar a attenção de todos quantos assistiram e ouviram fallar das admiraveis festas do centenario do Infante D. Henrique.

Eis o titulo de alguns capitulos: Ao leitor—Projecto do centenario henriquino—O Port. em festa—O que deviam ser as festas henriquinas—Commemorações festivas—Festas publicas e particulares—Publicações centenarias—Conclusão.

PREÇO 50 REIS

Aos revendedores do Porto e provincias vantajosos descontos.

O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica.

Um volume, em brochura 300 reis

Com elegante encadernação em percalina..... 500 reis

Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva  
 134, Rua do Almada, 136  
 PORTO

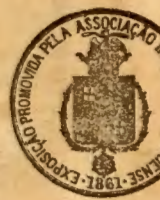
ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO

para 1894

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, acaba de ser publicado o excellente ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 reis.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

*J. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM - LISBOA.

Novidade Litteraria

O SENHOR DE FOIOS

Romance

Fundado sobre uma lenda oral portuguez, que acompanhou a vida excentrica e misteriosa de um rico fidalgo provinciano, fallecido ha annos,—«chronica de aldeia e da cidade»—estudo rigoroso de varios sentimentos e costumes.

por

SANCHES DE FRIAS (Visconde de) A SAIR

por todo o proximo mez de maio, n'uma edição nitida e escripta em linguagem vernacula.

Deposito Geral e Expediente—Calçada da Graça, 12—Lisboa.

Empreza Editora Mello d'Almeida e C.ª

Publicação de romances historicos portuguezs, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar.

Inaugurara a Empreza suas publicações com a dos

ORPHÃOS DE CALE-CUT

romance historico

pelo sr. Henrique Lopes de Mendonça. Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empreza (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 147, Lisboa.

Assigna-se na livraria de Julio Joaquim Barreto—Barcellos.

LOJA POPULAR

ESTABELECIMENTO

Fazendas brancas, miudezas, cera, objectos funebres e de escriptorio, e merceria

FARIA VALLERIO & PINHEIRO

25, RUA DIREITA, 25—A

Grande sortido de murins, pannos crus, setinetas, chitas, percaes, flanelas de lã e algodão, castorinas, riscados, cotins, chailes e leucaria diversa.

Algodão, lãs, rendas, bordados, fitas, botões e mais miudezas.

Papelaria, cartões e diferentes objectos d'escriptorio

Especialidade em café, chá, massas alimenticias e demais generos de merceria

Artigos de palheta, fazendas para funeraes e velas de cera de diferentes tamanhos.

Unicos depositarios do pulverizador Corneira n'esta villa. Divisa da casa:—Vender barato para vender mais,